



08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ÂMBITO DAS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Daniela Costa

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) daniela@noetos.com.br

Modalidade: Pôster

Eixo Temático: 6. Novas Tecnologias na Educação

Palavras-chave: Estado da arte; Educação. Educação e Tecnologia; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); Educação a Distância (EAD).

Keywords: State of the art; Education; Education and Technology; Digital Communication and Information Technologies; Distance Education.

O objetivo deste artigo é relatar uma pesquisa de tipo *estado da arte* a respeito da relação entre Educação e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), empreendida entre os meses de março a junho de 2014, como parte das atividades desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo (PUC-SP). O foco da pesquisa são os estudos – constantes do Banco de Teses e Dissertações da Capes¹ – que se propõem a analisar a Educação a Distância (EAD), em seus diversos âmbitos e formatos. O contexto, a abrangência e o prazo para a realização deste estudo condicionaram a opção por utilizar como fonte de dados apenas os resumos e os dados bibliográficos das teses e dissertações.

Para a pesquisa na plataforma, foram utilizadas duas combinações de palavraschaves: Educação / tecnologia e Educação / TIC². Este levantamento resultou em: 795

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: http://capesdw.capes.gov.br/

² A opção pela sigla *TIC* (Tecnologias de Informação e Comunicação) em detrimento da sigla TDIC





08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

produções para Educação / tecnologia e 125 produções para Educação / TIC. Depois da seleção dos estudos que versavam sobre EAD e da eliminação daqueles repetidos, o *corpus* da pesquisa totalizou 166 trabalhos.

A análise dos dados foi realizada com o apoio do software Nvivo³, em duas etapas: uma para sistematização das informações de identificação dos estudos: ano de defesa, área do conhecimento, curso, instituição de ensino e nível de formação (mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado); e outra para a análise do conteúdo, considerando como critérios: o contexto de pesquisa (Educação básica, Ensino superior, Formação de professores, Ensino técnico-profissionalizante, entre outros); desafios relatados (obstáculos e limites da aplicação da modalidade EAD nos diversos âmbitos educacionais); palavras-chaves; recursos (tecnologias utilizadas pelos pesquisadores em ações práticas ou que serviram de objeto de estudo da pesquisa); tema; termos associados à EAD e termos associados às TIC (expressões utilizadas pelos pesquisadores para definir, caracterizar ou explicar a EAD e as TIC).

Em linhas gerais, a análise dos resumos revela um movimento positivo, de aceitação da EAD e das TDIC como parte do processo educacional. No entanto, percebe-se, de um lado, um entusiasmo, muitas vezes exagerado, atribuindo à utilização das tecnologias a responsabilidade por solucionar os problemas em todos os níveis educacionais. De outro, a dúvida se elas contribuem para diminuir ou aumentar as desigualdades sociais ainda existe.

Os textos revelam, também, a necessidade de ações de letramento digital crítico de professores e alunos, ou seja, de preparação para melhor aproveitamento dos ambientes educacionais, para a compreensão da linguagem da cultura digital e para a prevenção de problemas relacionados às armadilhas dos espaços virtuais, como: o plágio, o fornecimento de informações privadas, o comportamento agressivo etc.

Há também referências à necessidade de constituição de uma educação mais inclusiva,

(Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) foi pautada na consideração de que o primeiro termo seria mais correntemente utilizado pelos pesquisadores no recorte temporal delimitado para o estudo.

³ http://www.qsrinternational.com/products_nvivo.aspx





08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

colaborativa e personalizada, que se adeque à diversidade de estudantes, contribuindo para a diminuição da evasão – citada em diversos momentos como um obstáculo a ser superado pela EAD, justificado, em grande parte, pelo isolamento do aluno.

Verifica-se que a EAD se firma como uma modalidade de ensino com características específicas, capaz de auxiliar o aluno a adquirir hábitos e competências importantes na sociedade atual, especialmente, para a formação de professores. Sobre este foco de análise, os textos demonstram três aspectos que merecem maior atenção: 1. a avaliação da eficácia dos programas aplicados na redução da resistência por parte dos docentes à EAD, às TDIC e ao novo paradigma educacional, de maneira tal que eles não apenas conheçam as possibilidades das tecnologias, mas que as efetivamente apliquem em seus contextos práticos de atuação; 2. a busca por soluções para reduzir o isolamento do professor; 3. a análise da atuação docente em contexto virtual, suas condições de trabalho e sua relação com os estudantes.

A associação da EAD a programas de profissionalização rápida de mão de obra é representada tanto como um ponto a favor da modalidade como um risco à sua credibilidade. Este embate está presente principalmente porque, em um momento em que tanto se discute a aplicação de métodos de ensino centrados no aluno, promover um ensino massificado pode se converter em um retrocesso para a afirmação da modalidade.

Ao considerar as teses e dissertações como resultado de uma atividade científico-acadêmica, cujo acesso está restrito ao círculo no qual foram elaboradas, este estudo constituiu-se em um exercício de inventário, mapeamento e divulgação do que foi produzido sobre o tema no recorte temporal delimitado. Por outro, ao assumir estes estudos como produtos socioculturais — que expõem não apenas o ponto de vista do pesquisador sobre o objeto pesquisado, mas também, o discurso dos sujeitos analisados, o alcance das ações práticas, a condição dos locais nos quais elas ocorrem, enfim, o contexto do qual fizeram parte o pesquisador e sua pesquisa —, este estudo pode ser compreendido, também, como um esforço de identificação da visão dos pesquisadores e dos grupos por eles estudados a respeito da Educação a Distância. Esforço este que não se encerra neste artigo, mas que terá continuidade nas diversas vertentes permitidas





08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

pelos dados coletados.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart (Org.). **Educação e tecnologia (1996-2002)**. Brasília: MEC; Inep, 2006.

FÁVERO, Osmar; OLIVEIRA, Rosa dos Anjos. Estados da arte e disseminação da pesquisa educacional: nota dos organizadores. **Em aberto**, Brasília, v. 25, n. 87, p. 189-191, jan./jun. 2012.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2012.

LITTO, Fredric M. O retrato frente/verso da aprendizagem a distância no Brasil 2009. **Revista Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p.108-122, 2009.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**: tendências e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Claudio de Moura. Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**. [online]. 2013, v. 21, n. 80, p. 563-623 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362013000300010&script=sci_arttext, acesso em 25 jun. 2014.

SCHWEITZER, Fernanda. Produção científica em área de construção





08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

interdisciplinar: Educação a Distância no Brasil. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2010.